



# Aprender português com o hándicap da pandemia

**María Vilaverde Lamas**

Escola Oficial de Idiomas de Lugo  
mariavilaverde@gmail.com

## A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL

No ano escolar 2020-21 conseguimos voltar às aulas presenciais (interrompidas durante um mês com o ensino telemático a causa do surgimento de um novo surto), mas nesta nova realidade nada do essencial, do ponto de vista motivacional nem metodológico, pode ser garantido devido fundamentalmente ao distanciamento social a que nos vemos obrigadas e pola implementación dos protocolos de Covid nos centros de ensino.

Como profesora de português nas Escolas Oficiais de Idiomas da Galiza, desde há já 14 anos, gostava de partilhar com a comunidade educativa a minha experiência desde que a pandemia chegou ao mundo escolar.

Dar aulas de português na Galiza nom é o mesmo que em qualquer outro lugar do Estado, pola proximidade que o português tem com as falas galegas e as vantagens que, portanto, o alunado galego possui para adquirir o português a partir do que já conhece da sua própria língua.

Neste sentido, notamos a importância que a abordagem comunicativa tem nas aulas de línguas, pois o alunado adequa o aprendido a diversos contextos e situações da vida real. Até chegar a

REVISTAGALEGA  
DE EDUCACIÓN

ISSN: 1132-8932  
Páx. 44-46

pandemia essa implementação do aprendizado era feita com naturalidade na sala de aula, sendo o alunado o foco no treino dos processos comunicativos, quer pola disposição em que as alunas e alunos eram colocados na sala de aula em relação à professora e ao resto do grupo (mesas e cadeiras em forma de U), quer pola grande quantidade de jogos propostos aos pares ou em grupo, agrupamentos para treinarem as diferentes situações comunicativas que ajudavam à professora a detectar possíveis dificuldades na aprendizagem de algum aluno/a, e que permitiam, depois de detectada, reorganizar os pares ou grupos para estarem melhor equilibrados atendendo também aos traços de personalidade do alunado.

Antes da pandemia uma prática habitual na sala de aula que agora ficou interdita, era a conversa aos pares entre todo o alunado presente na sala de modo simultâneo, de maneira que a professora podia observar a interação oral entre iguais e intervir para a corrigir de uma maneira natural ao se meter na conversa e participar do ato comunicativo. Como consequência, o desenvolvimento da atividade letiva ressentiu-se imenso com a chegada do distanciamento social, pois o simples facto de que na atualidade o alunado

nom se pode sentar em grupos de 3 ou 4 para trabalhar em conjunto na sala de aula, revela a importância que tem na aprendizagem espontânea de usos lingüísticos essa prática, pois ajuda a aluna a conhecer os colegas, a aprender, a chegar a acordos, a ouvir os outros, a respeitar o turno de palavra ou mesmo a aprender de forma colaborativa.

### ESTUDAR PORTUGUÊS NA GALIZA COM A REDUÇÃO DE INTERAÇÕES

Ser estudante de português na Galiza para além da proximidade lingüística com o galego, tem também a vantagem da proximidade geográfica de Portugal em relação à Galiza para poderem treinar lá, in situ, o aprendido e para as EOIs podermos organizar viagens com o alunado. De facto, o departamento de português da EOI de Lugo, em que eu trabalho, organiza cada ano duas viagens a Portugal com alunado para além de inúmeras atividades culturais como: concertos com cantores portugueses, apresentação de projetos culturais lusófonos com a participação de relatores portuguesas, moçambicanos e até brasileiros, ou mesmo jantardas com petiscos portugueses que vamos comprar dias antes a Portugal.

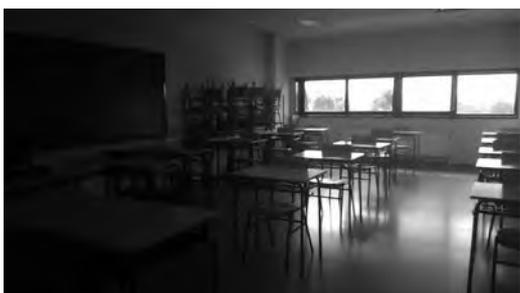
Este amplo leque de interações sociais, já sejam dentro



da sala de aula, num auditório, na biblioteca da escola, ou numha cidade portuguesa qualquer, ajudam a criar sentimento de pertença à comunidade de estudantes de português num primeiro estágio, para se alargar mais tarde a um sentimento de pertença à lusofonia, ou mesmo ajudar o aluno a adotar novas condutas sociais e culturais perante a língua e cultura que está a adquirir.

Ao meu entender, nom existe aprendizagem sem motivação, no caso especial de aprender português na Galiza, ainda menos, uma vez que é impossível um aluno nom reconhecer o aprendido como parte da sua língua. A motivação que até a pandemia víamos no alunado e também no professorado, pois podíamos alimentar a aprendizagem de línguas dumha forma mais ativa com a organização de atividades sociais como as





descritas acima, viu-se reduzi-  
da ao mínimo neste ano esco-  
lar.

### UM ANO MARCADO POLA CAPACIDADE DE ADAPTAÇOM

Nas EOIs temos um alunado  
muito diverso quanto à faixa  
etária mas também no relativo  
à carreira profissional, de ma-  
neira que numha mesma sala  
de aula podemos ter um aluno  
de 14 anos estudante do sec-  
undário com outra de 60 que  
é bombeira, o que é ótimo do  
ponto de vista da riqueza que  
supom para o grupo nomea-  
damente no que di respeito ao  
conhecimento prévio de cada  
umha das suas áreas de traba-  
lho com que chegam às aulas  
e a ampliem cada ano na es-  
cola. No entanto, essa diversi-  
dade também fai com que as  
necessidades de cada aluno  
sejam muito diferentes e até  
precisem de certa flexibilidade  
da parte do professor e mes-  
mo de contacto físico proibido  
na atualidade pola situação  
sanitária.

Sem termos ainda resulta-  
dos académicos deste ano  
bem estranho, podemos ain-  
da sobressair algum dado im-  
portante: o profesorado de  
português da minha escola  
demostrou nom apenas umha

grande capacidade de adap-  
taçom às circunstâncias, como  
também umha grande facul-  
dade em TICS apesar da fal-  
ta de recursos adaptados ao  
nosso horário disponibilizados  
pola Conselharia, e da grande  
carga de burocracia à que fo-  
mos submetidas da parte da  
Conselharia e à constante mu-  
dança de instruçons informa-  
dos em primeiro lugar através  
dos meios de comunicação e  
nom diretamente.

O meu desejo é aumentar-  
mos no número de matricu-  
lados em português com o  
compromisso de nom deixarmos  
entrar na sala de aula a  
desmotivaçom e a desumani-  
zaçom na relaçom que cons-  
truim como profesora com os  
alunos durante muitos anos, e  
as aulas regressarem ao dina-  
mismo e motivaçom que sem-  
pre tiverom. ■